

JAIME GINZBURG

Uma  
leitura  
comparatista  
de

# Drummond

O livro *Influências e Impasses: Drummond e Alguns Contemporâneos* apresenta estudos de John Gledson, crítico inglês conhecido no Brasil por anos de trabalho dedicados a Machado de Assis. Os livros *Machado de Assis: Ficção e História* e *Machado de Assis: Impostura e Realismo* têm sido estudados e debatidos por pesquisadores brasileiros. Gledson é responsável também pela organização de uma antologia de contos do escritor.

A nova publicação é voltada para o poeta Carlos Drummond de Andrade, e aparece oportunamente no centenário de seu nascimento. Gledson é autor de *Poesia e Poética de Carlos Drummond de Andrade*, publicado no Brasil em 1981. O livro anterior é originário da mesma tese, desenvolvida na década de 70, de que foram extraídos três capítulos de *Influências e Impasses*. Como explica o autor na “Introdução”, o seu trabalho de investigação remonta ao



**JAIME GINZBURG**

é professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP.

*Influências e Impasses: Drummond e Alguns Contemporâneos*, de John Gledson, tradução de Frederico Dentello, São Paulo, Companhia das Letras, 2003.



governo Médici. No quadro da ditadura militar, Gledson esteve no Brasil e elaborou um trabalho amplo e minucioso. Merece destaque o fato de ter recebido do próprio Drummond um conjunto de cartas datilografadas, que viriam a contribuir de maneira essencial para suas reflexões. A tese foi defendida na Universidade de Princeton, com o título de *The Poetry and Poetics of Carlos Drummond de Andrade*.

O livro inclui também um estudo sobre *Pedra do Sono*, de João Cabral de Melo Neto, publicado em inglês em 1978, e uma reflexão sobre os romances *O Amanuense Belmiro*, de Cyro dos Anjos, e *Angústia*, de Graciliano Ramos, de 1981. Além disso, apresenta um trabalho publicado pela USP, na revista *Língua e Literatura*, em 1986, sobre traduções de Drummond para a língua inglesa.

Entre as categorias utilizadas em *Influências e Impasses*, merece destaque o estu-

do do ceticismo, cujo impacto em Drummond havia sido avaliado em *Poesia e Poética de Carlos Drummond de Andrade*, funcionando em Gledson como princípio constitutivo da forma e referência para pensar as relações entre sujeito e realidade.

No entanto, o maior interesse conceitual de *Influências e Impasses* está na articulação sugerida no título. Gledson propõe um emprego incomum da noção de influência. De modo geral, essa noção é pensada como afinidade identitária, como ponto de aproximação. Assim como no caso do ceticismo, a noção de influência recebe em Gledson uma abordagem que explora a ambivalência que caracteriza o objeto de estudo. A influência assume em Drummond, na perspectiva de Gledson, uma dupla condição, que articula afinidade e conflito.

Gledson detalha o movimento de comparação entre dois autores marcando que, além de afinidades, são encontrados momentos conflitivos, que estabelecem especificidades de construção formal e posicionamento, distinguindo as abordagens de temas comuns e as elaborações estéticas. Dentro do livro, o caso mais intenso de articulação entre afinidades e conflitos está no capítulo que relaciona Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. Gledson propõe que a poética de Cabral seja pensada à luz de seu diálogo com Drummond, em diferentes momentos, passando de uma forte proximidade a uma necessidade, por parte de Cabral, de distanciamento estético.

O exercício do comparatismo, em Gledson, em termos metodológicos, exige, por essa razão, uma atenção redobrada, que ultrapassa o pensamento analógico, e atinge a necessidade dialética de examinar semelhanças e diferenças em diálogos, cujo fundamento é a determinação em equilibrar dois olhares. Por um lado, a percepção de semelhanças, que indica afinidades entre valores, conceitos e projetos de diferentes escritores e intelectuais. Por outro lado, a percepção das especificidades que, evitando a homogeneidade e a generalização, marcam as fronteiras de cada trabalho.

No capítulo sobre Mário de Andrade,

encontramos um poema publicado em *Verde*, com o nome de “Convite ao Suicídio”, que Drummond dedicou a Mário. Gledson relaciona sua construção com a *Paulicéia Desvairada*, indicando que, apesar da semelhança formal, o poema se distingue tematicamente do trabalho de Mário, que redigiu em 1928 uma carta expondo sua reação perturbada ao poema. O poema “Bucólica no Caminho do Pontal”, publicado por Drummond em *A Noite* em 1926, também é analisado por Gledson, que nele indica a influência da *Paulicéia* em elementos lingüísticos, e examina o texto, não incluído em *Alguma Poesia*, caracterizando-o como fracasso.

Em seu capítulo mais inovador, o livro aproxima Drummond de Jules Supervielle. Gledson comprova com exemplos as afinidades temáticas e estilísticas entre os dois autores. Entre os aspectos ressaltados, está a *gaucherie*, que na aproximação com a poesia francesa ganha consistência em Drummond. Gledson compara os poemas “Le Portrait” e “Viagem na Família”, examinando as imagens, articulando interioridade, passado e *gaucherie*. Os temas do enclausuramento e da morte servem também para aproximar os autores, lembrando “Le Forçat” e “Rua do Olhar”. Mais adiante, outra passagem do capítulo faz a verificação de afinidades entre “Noturno à Janela do Apartamento” e “La Fable du Monde”. O leitor de Gledson toma conhecimento da admiração que Drummond dedica a Supervielle, indicando o impacto de sua influência sobre o poeta mineiro.

O capítulo seguinte se volta para as relações entre Drummond e Paul Valery, em que Gledson trabalha com a categoria de *état poétique*, indicando que essa concepção formulada por Valery foi importante para a concepção de criação elaborada em “Procura da Poesia”, de “A Rosa do Povo”. Para Gledson, mesmo havendo diferenças fundamentais entre eles, Drummond teve necessidade de que Valery constituísse um exemplo, sendo “Claro Enigma” o momento de maior impacto da influência.

Nos estudos seguintes, Drummond aparece como referência em reflexões sobre

João Cabral de Melo Neto, Cyro dos Anjos e Graciliano Ramos. Os leitores da poesia de Cabral encontram aqui uma pauta de debate produtiva, em que a obra *Pedra do Sono* é avaliada em uma articulação da palavra sono com o ideário surrealista. Nos casos de Anjos e Ramos, o ponto de vista narrativo é analisado, tendo em vista as relações entre a forma romanesca e os problemas de relacionamento entre interesses de personagens e desafios da realidade externa.

O estudo das traduções de Drummond para a língua inglesa resulta em uma avaliação crítica das limitações dos trabalhos disponíveis. John Nist, Virgínia de Araújo e Elizabeth Bishop estão entre os tradutores analisados por Gledson. De acordo com o pesquisador, existem em trabalhos publicados problemas de adequação estilística, sonora, semântica e temática, que podem ser observados pela percepção crítica atenta. A tradução de Drummond se mostra como atividade exigente, em que as especificidades do autor devem ser consideradas.

Ao final do livro, as páginas dedicadas às notas guardam informações que acrescentam perspectivas para o entendimento do livro. Merece atenção o emprego, por parte de Gledson, da recuperação de elementos da correspondência de Drummond, assunto sobre o qual a pesquisa no Brasil ainda é incipiente.

O trabalho de Gledson pode interessar a dois campos de estudo no país. Primeiro, aos interessados na obra de Drummond e dos demais autores examinados. E ainda, em segundo lugar, aos pesquisadores em Literatura Comparada, área que se tem expandido muito no país nas últimas duas décadas.

A abordagem escolhida por Gledson está associada à valorização de críticos literários brasileiros, como Antonio Candido, Roberto Schwarz e Vagner Camilo. Como no caso de *Poesia e Poética de Carlos Drummond de Andrade*, Gledson realiza um debate crítico com estudiosos da obra do poeta mineiro, sendo mencionados José Guilherme Merquior, Luiz Costa Lima e Affonso Romano de Sant’anna, entre outros.